



AMAURI SEGALLA

## MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O DÓLAR PASSOU A SER UMA BARREIRA PARA VIAGENS INTERNACIONAIS, QUE FORAM SUBSTITUÍDAS POR DESTINOS NACIONAIS. OUTRA RAZÃO É QUE O BRASILEIRO NÃO VÊ A HORA DE FAZER TURISMO

## Turismo espera forte movimento no feriadão

Os hotéis ficarão cheios no próximo feriado de 7 de Setembro. No Rio de Janeiro, estimativas da Abih, entidade do setor, calculam que o índice de ocupação chegará a 80%, algo que não é registrado desde o início da pandemia. No passado, a mesma data registrou índice de apenas 45%. Em outro destino importante do país, Foz do Iguaçu, que a procura por reservas surpreendeu — 80% dos quartos de estabelecimentos com diárias acima de R\$ 600 terão hóspedes no feriadão. Minas Gerais e estados do Nordeste também trabalham com a expectativa de alta presença de turistas. Diversas razões explicam o movimento. O dólar passou a ser uma barreira para viagens internacionais, que foram substituídas por destinos nacionais. Outra razão é que o brasileiro não vê a hora de fazer turismo. Um estudo recente realizado pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) identificou os objetivos pessoais dos brasileiros para o pós-pandemia. O principal desejo das pessoas é viajar.

Tomaz Silva/Agência Brasil



## RAPIDINHAS

O tradicional Guia Michelin não realizará, em 2021, a avaliação de restaurantes brasileiros. Segundo os organizadores, as restrições de viagens internacionais e as diretrizes de segurança impostas pela pandemia prejudicaram o trabalho dos inspetores. A futura edição do Michelin concentrará as análises na Europa e nos Estados Unidos.

Pela primeira vez na história, a multinacional alemã Bayer será liderada no Brasil por uma mulher. A partir de 1º de novembro, Malu Nachreiner comandará a operação em substituição ao espanhol Marc Reichardt. Malu ingressou na empresa há 18 anos como estagiária e ocupou posições nas áreas de vendas e marketing.

A digitalização é uma realidade no setor financeiro. No Itaú Unibanco, o volume de contas PJ abertas nos canais digitais cresceu 54% em 2021 em comparação com 2020. Projeções do banco mostram que o movimento continuará em ritmo acelerado. A expectativa para o segundo semestre é de abrir o dobro de contas digitais do que no primeiro semestre.

A Amazon, empresa mais valiosa do mundo, decidiu investir em projetos de remoção de carbono na Amazônia. Segundo a empresa, a primeira iniciativa será o apoio financeiro a 3 mil pequenos fazendeiros e a revitalização de 20 mil hectares de florestas. O projeto é fruto de parceria com a ONG The Nature Conservancy.

## Setor de infraestrutura teme queda dos investimentos

O setor nacional de infraestrutura está frustrado com o ministro Tarcísio de Freitas. Ele havia prometido a prorrogação do Reporto, o regime tributário de incentivo à modernização da infraestrutura portuária. A primeira promessa foi feita durante a tramitação da BR do Mar, no ano passado. Depois, o ministro disse que o regime seria prorrogado com a MP nº 1.065/2021. Nada disso ocorreu. Agora, o setor teme que uma série de investimentos, principalmente nos portos brasileiros, fiquem travados.

Henry Mello/Gazeta do Povo - 13/6/12



## Matrix vai virar realidade?

O metaverso, ambiente virtual que replica a vida real, é a onda do momento. Depois dos videogames, agora é a vez do mundo corporativo explorar as possibilidades da tecnologia. O Facebook está criando o que chama de "escritórios infinitos", nos quais avatares dos funcionários poderão trabalhar em ambientes virtuais. Para entrar lá, eles usarão óculos de realidade virtual. Já a Microsoft quer revolucionar as reuniões por videoconferências, que serão realizadas dentro do metaverso.

## Quem precisa de influencer?

A moda dos influencers chegou a níveis inimagináveis. Existem "profissionais" especializados em qualquer coisa que se possa imaginar — são os chamados influencers de nicho. Eles estão por toda parte. Alguns se definem como influenciadores de videoconferências, seja lá o que isso queira dizer. Outros trabalham com animais de estimação. Há um grupo novo que tem feito sucesso por aí: os influenciadores de swing (troca de casais), que oferecem treinamento para quem deseja se aventurar no ramo.



## Estamos removendo essa fábrica de desigualdades. O governo sempre tributou muito e sempre tributou mal"

Paulo Guedes, ministro da Economia, ao apresentar o projeto de reforma tributária

5%

foi quanto aumentou a produtividade no Brasil nas últimas quatro décadas. É um desempenho pífio. Na Coreia do Sul, o índice aumentou 408%. Nos Estados Unidos, 115%

**REFORMAS /** Câmara reduz tributo sobre valores distribuídos pelas empresas a acionistas e conclui a votação do projeto de mudanças no Imposto de Renda. Texto, que vai agora ao Senado, isenta do IR cerca de 16 milhões de pessoas, segundo estimativas oficiais

# Dividendos: taxaçoão de 15%

» FERNANDA FERNANDES

Após dois dias de debates, a Câmara dos Deputados aprovou, com modificações, o Projeto de Lei (PL) 2.337/2021 que altera as regras do Imposto de Renda para pessoas físicas e jurídicas. O texto-base, votado na quarta-feira, criava uma alíquota de 20% sobre dividendos distribuídos pelas empresas a acionistas, mas um destaque apresentado pelo Republicanos, aprovado ontem por 319 votos a 140, reduziu a taxaçoão para 15%.

O projeto seguirá agora para o Senado. A implementação do tributo sobre dividendos foi um dos itens que mais provocaram debate na Casa. O relator, Celso Sabino (PSDB-PA) defendeu a manutenção da alíquota de 20%, proposta pelo governo. De acordo com o parlamentar, a alíquota maior seria compensada por outros dispositivos do texto que reduzem a tributação pelo IR.

Os partidos que costumam estar alinhados às propostas do governo — como Novo, PSD, PSDB e DEM, desta vez mostraram resistência à proposta. O deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS), que esteve entre os parlamentares que votaram contra o projeto, defendeu a redução da alíquota sobre os dividendos. "Da forma em que está aplicada, teremos uma queda na produtividade, com sufocamento do Estado", disse.

O projeto reduz a alíquota de IR das Empresas, mas, para advogados tributaristas, com a taxaçoão sobre dividendos, a carga vai aumentar. "Na prática, as empresas que eram tributadas em 34% sobre o lucro, com 25% do IRPJ e 9% de Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL), passarão a pagar 41%, sendo 18% de IRPJ, 8% da CSLL e os 15% de Imposto de Renda na fonte

sobre dividendos, que eram isentos", disse o especialista da Ogawa, Lazzarotti e Baraldi Advogados.

Pelo texto, o novo imposto sobre dividendos deixará de fora fundos de investimento em ações. Valores distribuídos por pequenas e microempresas também ficaram livres da taxaçoão. Antes da votação dos destaques, realizada ontem, os deputados haviam rejeitado outras três propostas com modificações à tributação de lucros e dividendos. A primeira delas, do Novo, criava uma regra de transição para a incidência do IR sobre os dividendos. A segunda, do PT, instituiu três alíquotas para a tributação (20%, 25% e 35%), com base no valor distribuído. E a terceira, do Psol, previa alíquota igual a das pessoas físicas tributadas pelo IR.

## Isenção maior

Além de criar taxaçoão sobre dividendos, o projeto muda a tributação do IR das pessoas físicas, nesse caso, no sentido de reduzir o apetite do Fisco. A faixa de isenção para pessoas físicas sobe de R\$ 1.903,98 para R\$ 2.500 mensais, uma correção de 31,3% que deverá tornar cerca de 16 milhões de brasileiros isentos. As demais faixas de renda terão reajuste entre 13,2% e 13,6%, com aumento na dedução de 16% a 31%. As deduções referentes a dependentes e educação continuam no mesmo valor.

Se for aprovado pelo Senado e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, as mudanças valerão a partir de 2022. Segundo Sabino, a reforma é favorável a quase todos os contribuintes, exceto os super-ricos. "A ampla maioria vai pagar menos, mas o indivíduo que receba R\$ 70 milhões de dividendos, por exemplo, vai pagar mais imposto", comentou.

Cleia Viana/Câmara dos Deputados



Deputados aprovaram texto-base na noite de quarta-feira e votaram ontem os destaques ao projeto

## Mercado reage mal, e Bolsa cai 2,28%

Os investidores reagiram mal à aprovação do projeto de mudanças no Imposto de Renda e a Bolsa de Valores de São Paulo fechou ontem em forte queda, de 2,28%, com o Ibovespa, principal indicador dos negócios, fechando aos 116.77 pontos. Segundo analistas, a desvalorização dos ativos, consequência de um forte movimento de vendas, refletiu também os indicadores econômicos ruins divulgados nos últimos dias, como a queda do PIB no segundo trimestre a retração do setor industrial em julho.

As ações de bancos estiveram

entre as maiores baixas do dia, refletindo itens do projeto, como a taxaçoão de dividendos, embora em nível mais baixo que o proposto inicialmente, e o fim dos juros sobre capital próprio, mecanismo de distribuição de lucros que gera deduções tributárias para as empresas. Entre as maiores instituições, destaque para queda de 5,23% na Unit do Santander, de 4,14% para BB ON e de 3,81% em Bradesco ON.

A decepção do mercado com a aprovação do relatório do deputado Celso Sabino (PSDB-PA) se somou à derrubada de minirre-

forma trabalhista no Senado, na noite de quarta-feira, com a qual o governo pretendia estimular a geração de empregos, e a aprovação de mudança em planos de saúde de estatais, que pode dificultar privatizações como a dos Correios. Para analistas, o episódio reforçou a percepção de deterioração do governo, que está perdendo cada vez mais influência sobre o Congresso.

Para o economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, o risco fiscal sentido pelo mercado, que afeta condições financeiras e previsões para a atividade produ-

## » Teles criticam proposta

As empresas de telecomunicações criticaram o teor da reforma tributária que os deputados aprovaram na Câmara. Em nota, a Conexis Brasil Digital, que reúne as maiores operadoras do país, afirmou que o texto vai resultar em aumento da carga sobre a conectividade e comprometer investimentos bilionários que serão necessários para implantar a tecnologia 5G no Brasil. "O setor, que contribuiu significativamente na arrecadação de tributos, geração de renda e emprego, acesso à internet e educação, deveria ser desonerado para o país poder avançar na economia do 5G", diz a nota.

tiva, resulta de um conjunto de fatores, como a questão dos precatórios, a falta de fontes de financiamento do novo Bolsa Família e a reforma do IR.

Já o dólar reverteu a queda ante o real fechou estável, com perda marginal de 0,03%, a R\$ 5,183. De acordo com analistas, a deterioração dos ativos domésticos impediu que o real se beneficiasse de forma mais abrangente da onda global de enfraquecimento da moeda norte-americana, na véspera da divulgação do relatório de emprego (payroll) de agosto nos Estados Unidos.